

PARIS FILMES/ DIVULGAÇÃO

Mônica Martelli e  
Ingrid Guimarães em  
*Minha melhor amiga:*  
confusões hilárias

★★ Crítica // Minha melhor amiga

Ricardo Daehn

Com espírito leve — capaz de contemplar a dependência de “um (homem) salvador”, antes de “resolver o negócio de feminismo” — a comédia *Minha melhor amiga* segue a cartilha de humor de *Minha irmã e eu* (com Tatá Werneck), outro filme recente de Susana Garcia. Solidariedade ímpar, a vontade de passar a limpo o “tempo perdido” com viagens, emparelhamento de cuidados com as filhas e picos de fogacho unem as personagens protagonistas: Júlia (Mônica Martelli) e Clara (Ingrid Guimarães).

Júlia abraça a crise como ex-apresentadora de tevê, enquanto Clara é daquelas que saem “para se divertir, e voltam com (sensação de) dengue”, enquanto sustenta um estilo de casal à la “PJ”. Entre umas doses de filosofia rasa (não dá para “adiar a vida” e “o tempo só depende da gente”, e uma penca de

hits cringe na trilha sonora (a cena de música do Legião Urbana é canhestra), as amigas irão à luta.

Junto com a descontração de discutir ressecamento

vaginal e o fato de não segurar mais o xixi, ambas amigas trazem a bagagem de filhas um bom tanto insuportáveis: Manu (Giulia Benite) e Isadora (Gabi Amaral), que

agem como adultas, na mesma linha de futilidade das mães. Vape, episódios com camisinhas e demais problemas da adolescência entram em campo. Alinhadas

em viagens de intercâmbio, as moças (que criticam que, com as mães, “tudo vira palestra”) despertam as inseguranças maternas.

Há cenas de homenagem ao humor de Paulo Gustavo (de quem Martelli parece ensaiar cover), muitas fugas e interações junto a pretendentes (personagens de Albano Jerónimo, Alejandro Albarracín e Ricardo Pereira) e o visual inspirador da viagem que passa por Portugal e Espanha. No corre-corre a favor da caçada de homens “com pele de boto” e uma gincana para reanimar “periquitas”, Ingrid Guimarães aplica o conhecido humor, com timing e resultados bem particulares e divertidos. É bem possível rir com cenas como a das escadarias em Lisboa, a hilária confusão com as chaves do carro e as doideiras como a das personagens que compram até “calcinha sexy” só “para comer sardinha”.

# Uma dupla com perigosas intenções

Diretora de *Minha mãe é uma peça 3* e *Minha vida em Marte*, Susana Garcia entrega mais uma comédia ancorada na capacidade cômica de Ingrid Guimarães, ao lado da colega Mônica Martelli